



EJA: COMPREENSÕES SOBRE OS ASPECTOS FORMADORES E EVOLUTIVOS DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS.

Maurylio de Sousa Alves, maurylio.sousa@aluno.uece
Patrícia Maria Rosa de Castro, patricia.rosa@aluno.uece
Augusto César Porto da Silva, cezarporto@uol.com.br

RESUMO

Este trabalho, tem suas gênesis na disciplina de estágio supervisionado em EJA educação de Jovens e Adultos, no ano de 2022. Pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) campos da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), desenvolvido no CEJA Centro de Educação de Jovens e Adultos, na cidade de Itapipoca no estado do Ceará, o centro atende as etapas fundamental e médio. com Fundamentos norteadores em: BRASIL (2017), MINAYO (2009) PIMENTA E LIMA (2005/2006); que atrelado ao PPP da instituição e as informações coletadas em visitas a escola, emergiu a temática: Como ocorre o processo de conclusão dos estudos para alunos fora da idade serie no sistema regular de ensino? cujo objetivo geral atenta para: Compreender como ocorre o processo de conclusão dos estudos para alunos fora da idade serie no sistema regular de ensino.

Palavras-chave: Educação Jovens e Adultos, Estudos e Ensino.

INTRODUÇÃO

Para entendemos o funcianamento da EJA e o sistema de ensino se faz necessario um recorte historico, no qual podemos perceber que esta necessidade de qualificação para o mercado de trabalho, que por razoes diverssas não foi alcançada na idade certa, e que ao atingir a vida adulto necessita de uma qualificação de estudos, se dá em função da competitividade do mercado de trabalho.

Em anos anteriores o Brasil não disprouva uma educação para este público apenas havia programas de assistência, como o TAF (Tempo de Avançar Fundamental) e TAM (Tempo de Avançar Médio) ou assim chamados supletivos havia ainda o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), entretamos que este constitia apenas em alfabetizar, oportunizando o individuo a aprender escrever o nome para então exercer o direito ao voto no qual chamamos de cidadania.

Após estalecida a Lei 9.394/96 surge a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de ensino que tem como intuito a formação de alunos, que não tiveram ou não tem acesso à escola de ensino regular, por questões de acessibilidade.



A EJA também é responsável pela a correção da idade série, uma vez que sua sistemática de ensino traz uma carga horária reduzida Assistida pela LDB estipulado na seção V capítulo II, os artigos 37 e 38, cujo estar promulgado no artigo 37. “A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria.” (BRASIL, 1996, p. 27). Sendo assim, o Ministério da Educação e o Estado devem subsidiar para o cumprimento desta diretriz, assim como as demais.

O conhecimento da escola e sua sistemática de ensino foram mediados pelo o PPP da escola tendo por base os dados de 2019, no qual foi realizado a experiência de estágio, que teve como concete o (CEJA) Centro Educacional de Educação de Jovens e adultos Pe Luiz Gonzaga Xavier de Lima criado pelo decreto nº 25 517 de 12 de julho de 1999, tendo como primeior diretor o Sr. Pedro Jaime de Oliveira, hoje na responsabilidade da senhora Cristiane Praciano Lauriano de Lima, com um público alvo compreendido nas etapas de EJA I assistindo ao nível fundamental I e II e EJA II que se volta para o ensino médio, ou seja o público é bem diversificado o que dificulta um pouco a didática do professor.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos bibliográficos para este relato tiveram sua fundação nos estudo de : BRASIL(2017), CALHÁU (2007); FREIRE (1970); CUNHA (2014) FERREIRA (2014); E PAIVA (1987), PIMENTA E LIMA (2005/2006); assim como o PPP da escola. Que foram subsidiais para entendermos o que leva uma pessoa a ingressar nesta modalidade de ensino. É preciso entender os aspectos que propiciam a evasão destes no sistema regular de ensino. No ponto de vista contemporâneo, podemos apontar alguns destes fatores, onde em grande escala pode se atribuir a aspectos sociais, como drogas, violência, gravidez precoce, distância da escola e a pobreza que resulta na necessidade de trabalhar para suprir a renda familiar. E quando adultos compreendem a importância dos estudos e decidem retomá-los, são ingressados na EJA, pois não atendem mais as normas do ensino regular. Segundo os estudos de Cunha e Ferreira (2014, p. 145), quando este ingresso se aplica por atitude de gestores inferem numa visão negativa da EJA. E assim o mesmo vem dizer que:



Alguns gestores optam por empurrar casos problemáticos para a EJA, pois a continuação destes alunos em escolas convencionais poderia diminuir os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB). Nesse caso, classificam a EJA como algo de menor importância e deixam estes alunos às margens da sociedade.

Nos estudos de Freire (1987), em sua obra *Pedagogia do oprimido* destaca um olhar contextualizado para as didáticas de ensino para este público, pautado na necessidade que a metodologia pedagógica seja elaborada a partir do contexto social dos indivíduos, pois facilitaria suas aprendizagens.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem seu viés em um relato de experiência em decorrência do estágio em EJA, estabelecendo diálogo entre teoria e prática trazendo para o estágio um caráter de pesquisa, sendo estabelecido pela leitura do PPP e os referidos autores que nortearam a pesquisa, no que concerne a ideia de estágio enquanto pesquisa no qual Pimenta e Lima (2005/2006) vem nos dizer que:

A pesquisa no estágio como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também é, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA E LIMA, 2005/2006, (p.14).

A pesquisa tem caráter qualitativo, realizada em 2022 partindo de observações na instituição de ensino em Itapipoca – Ceará e em estudos bibliográficos. Para a execução da mesma foram ministradas duas visitas, sendo uma para conhecimento da instituição e suas particularidades, e na segunda fomos direcionados a sala dos professores, no qual nos possibilitou durante o planejamento dos professores um olhar investigativo sobre as didáticas e sistemática de ensino. Pautando-se em uma entrevista, entretanto não foi possível um contato direto com os alunos, pois os mesmos só se dirigem ao CEJA para realizar avaliações, e para evitar desconcentrações não houve possibilidade.

3. RESULTADOS

Após análise das diferentes obras com ênfase na EJA foi possível a realização de um levantamento de vários fatores que implicam nesta modalidade de



ensino, das quais destacamos: origem, metodologia de ensino e como é vista perante a sociedade, assim como os aspectos que influem no ingresso dos educandos neste sistema de ensino. No qual os estudos de Paiva (1987) contribuiu, para a resultante em questão, pois a autora enfatiza e discute a Educação de Jovens e Adultos de modo mais amplo, ressaltando a educação popular no Brasil, nas cortes e províncias durante o século XX. A mesma também destacou a luta pela difusão do ensino elementar no final da primeira república mediante seus estudos. A educação de adultos foi uma necessidade política, uma vez que, na época, cerca de aproximadamente 80% da população brasileira adulta era analfabeta, impedindo-os de exercer sua cidadania por intermédio do voto.

Mediante as nossas observações na escola e a entrevista com os professores podemos observar pontos pertinentes, como por exemplo, a questão de quantitativos de alunos em decorrência do ano letivo, pois como a sistemática é diferenciada todos os dias há fluxo de aluno que entra e sai, uma vez que há também alunos que vão apenas complementar etapas, as frequências dos alunos são registradas mediante as devolutivas das atividades e avaliações que após corrigidas pelo professor são entregues na secretaria e anexadas a pasta, pois a certificação dos mesmos precisam compreender a um quantitativo de provas que variam de acordo com o que o aluno traz no histórico no ato da matrícula.

Os alunos quando efetuam a matrícula recebem livros e grade curricular dispondo dos estudos que precisam fazer e suas respectivas páginas, vale ressaltar que estes estudos são feitos em casa e quando os mesmos se julgam preparados vão a instituição realizar prova, vale salientar que os mesmos têm direitos a orientação antes da prova nos assuntos que estes apresentarem como dúvida para o professor. No que concerne a horário a escola funciona nos três horários havendo para o aluno flexibilidade de horários os quais os mesmos poderão estar indo no horário mais acessível para ele, a escola também dispõe de merenda escolar, uma vez que os estudos compreendem a educação básica o que lhe dá este direito.

Para os alunos do ensino médio que se julgarem preparados o sistema dispõe da prova do ENCEJA Exame Nacional Centro de Educação de Jovens e Adultos, cuja esta prova consiste em certificar o ensino médio caso o aluno tem um



bom rendimento, diante do resultado satisfatório os alunos são liberados das provas que ainda lhes faltarem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência com a EJA propiciou para nós enquanto sujeitos pesquisadores e futuros um olhar crítico e significativo diante desta modalidade para qual consideramos desafiadora em termos de didática de ensino e didáticas motivacionais, a fim de, manter a frequência ativa do corpo discente.

Todavia ressaltamos que a modalidade de ensino em EJA, própria na Educação um grande salto e avanço, possibilitando um novo olhar para esse público que por diferentes motivos foram desprovidos do ingresso ou conclusão do que hoje se denomina Educação Básica no tempo regular de ensino. Ao adotar uma sistemática de ensino, que por sua vez é benéfica e satisfatória para suprir as necessidades desse público.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº. 3/2010**, de 3 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. 25 p.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1996. p.60.

CALHÁU, Maria do Socorro Martins. A concepção do aluno dos programas de EJA no Brasil. São Paulo, SP: **Revista ACOALFAplp**: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, 2007. n. 3, p. 76-92.

CUNHA, N. B.; FERREIRA, F. F. Desafios e evolução da EJA no Brasil. Maringá, PR: **Revista UNINGÁ**, n. 40, p. 137-147. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987. P.96.

PIMENTA Selma Garrido, LIMA Maria Socorro Lucena, **Estágio e Docência: diferentes Concepções**; revista Poésis volume 3 2005/2006.